



Alto da Manga



INACCT

Resiliência

Projetando a Resiliência de Cidades
Costeiras Africanas Inclusivas

Perfil integrado de riscos, resiliência e resposta a desastres relacionados com as alterações climáticas – assentamentos informais urbanos



1. Painel do assentamento urbano

Domínio	Informações
Nome do assentamento	Alto da Manga
Categoria NUSP (Durban)	
Localização (cidade, bairro, GPS)	Beira, PA N°3 – Inhamítua, -19.8012, 34.8712
Ano de fundação	N/A (nos últimos 30 anos)
Tipo de assentamento	(informal, periurbano, zona de expansão, etc.) Assentamento informal, zona periurbana, zona de expansão
Estimativa da população	22 438 habitantes
Número de quarteirões/zonas	2?
Número de agregados familiares	N/A
Habitação dos agregados familiares	(materiais básicos, % de tijolo, % de dois andares) Paredes de adobe, blocos de tijolo, blocos de cimento, tábuas de madeira ou caniço/bambu/palmeira; telhados de chapa/placas de lusalite, lajes de betão, telhas de barro, capim/colmo/palmeira ou cartão/saco/concha; pavimentos de terra batida, betonilha ou azulejo.
Disposição e densidade populacional	(alta densidade, vias estreitas, % de acesso rodoviário). Bairro de densidade média (43 hab./ha; 22 438 habitantes distribuídos por 5,3 km²), rede viária irregular e não ortogonal, estradas predominantemente de terra batida e niveladas, infraestruturas insuficientes e muito poucas vias pedonais acessíveis no seu interior.

Regime de titularidade	(formal, consuetudinário, de facto, nenhum) A cobertura formal da propriedade fundiária é limitada; a terra é geralmente ocupada ao abrigo de acordos consuetudinários ou de facto (ocupação de boa-fé) e sem registo formal (DUAT — Direito de Uso e Aproveitamento da Terra).
Principais meios de subsistência	(ex.: emprego informal/formal; agricultura de subsistência, etc.) Agricultura de pequena escala, comércio de pequena escala, apoio familiar, trabalho temporário ocasional, pequenos negócios.
Principais características físicas	(zona baixa, zona húmida, encosta, proximidade de um rio, tipo de solo). Zona baixa propensa a inundações, zona mista de zonas húmidas. Planície aluvial plana e de baixa altitude, situada a 3–6 m acima do nível do mar, assente em espessas camadas de sedimentos fluviais e marinhos não consolidados, com fraca capacidade de suporte; os cursos de água sazonais na bacia hidrográfica do Púnguè provocam alagamentos periódicos, com áreas de zonas húmidas mistas (pântanos de água doce e canaviais) que persistem entre as áreas urbanizadas.
Acesso aos serviços	(água, saneamento, eletricidade, resíduos, estradas). O acesso ao abastecimento municipal de água e à rede elétrica está limitado a uma pequena parte do bairro. As restantes áreas não dispõem de ligações formais ao abastecimento de água, de esgotos nem de eletricidade da rede pública. A maioria das famílias depende de poços para o

	abastecimento de água e de latrinas de fossa para o saneamento.
Principais riscos ambientais e climáticos	(ciclones, inundações, ondas de calor, deslizamentos de terra, etc.) Ciclones, tempestades, inundações, degradação do solo, ondas de calor.
Tendência/padrão observado em relação aos riscos climáticos	(Ex.: aumento da frequência/gravidade/ impacto) A frequência das inundações, a intensidade das tempestades e a erosão do solo estão a aumentar, com períodos de recuperação mais curtos entre os ciclones, períodos sazonais de alagamento mais prolongados e previsão de que os episódios de subida extrema do nível do mar quadruplicuem.
Principais vulnerabilidades	(Sociais – ex.: pobreza/criminalidade/drogas; Económicos – ex.: nível de rendimento; Ambientais – ex.: perda de árvores, má gestão de resíduos; Infraestruturais – ex.: acesso limitado a serviços de saneamento; Físicos – ex.: localização numa planície aluvial; etc.) Assentamento informal de baixos rendimentos situado em solos pantanosos propensos a inundações, sem rede de esgotos, com recolha de resíduos irregular, estradas de terra batida, acesso limitado à água e à eletricidade, elevada exposição a ciclones e uma população em rápida expansão que ultrapassa a capacidade das infraestruturas.
Principais intervenientes no assentamento urbano	(Ex.: serviços municipais, autoridades locais, secretário de bairro, chefe de quarteirão, universidades, organizações humanitárias, moradores, ONG, etc.)

	Conselho Municipal da Cidade da Beira (CMB); Comités Locais de Gestão de Riscos de Desastre (CLGRD); Instituto Nacional de Gestão e Redução do Riscos de Desastres (INGD); Posto Administrativo n.º 3 – Inhamítua (Alto da Manga); Secretários de Bairro e Chefes de Quarteirão; Gabinete de Reconstrução Pós-Ciclone Idai (GREPOC); Administração das Infraestruturas de Água e Saneamento (AIAS); Fundo de Investimento e Património do Abastecimento de Água (FIPAG); Serviço de Águas e Saneamento da Beira (SASB); Eletricidade de Moçambique (EDM), entre outros.
Medidas de adaptação e de redução do risco de desastres (RRD) existentes e nível de desenvolvimento (Ex.: ativas/em curso)	(vias de evacuação, estabilização das margens, sistema de alerta precoce). Comités Locais de Gestão do Riscos de Desastre (CLGRD) — ativos e em processo de reforço de capacitação Reorganização dos postos administrativos e dos CLGRD para prestar serviços a Nharimue — em curso.

2. Análise de risco do assentamento

Perigo	Exposição	Principais vulnerabilidades	Nível de risco estimado (O risco é o produto do perigo, exposição e vulnerabilidade)
Inundações	O bairro situa-se num terreno aluvial plano e de baixa altitude, com pouca capacidade de drenagem. As águas das cheias sazonais permanecem estagnadas durante meses após o fim da época das chuvas	Famílias de baixos rendimentos, famílias chefiadas por mulheres, órfãos, idosos que vivem sozinhos, pessoas com deficiência, arrendatários, trabalhadores com rendimentos diários dependentes de mobilidade (vendedores ambulantes, motoristas de mototáxi)	Elevado
Ondas de calor	Muito poucas árvores e sombra, vastas áreas abertas diretamente expostas ao sol, ausência de espaços públicos com sombra.	Trabalhadores ao ar livre, idosos, crianças e residentes que percorrem longas distâncias por caminhos alagados, expostos e sem sombra, para aceder a transportes,	Médio

		mercados ou serviços.	
Inundação costeira causada por tempestades	Exposição a ventos de alta velocidade e os telhados de chapa de zinco e as estruturas frágeis não oferecem qualquer resistência; 80% do bairro foi destruído pelo ciclone Idai.	Famílias de baixos rendimentos que vivem em habitações de zinco ou palhotas, arrendatários, órfãos, idosos, pessoas com deficiência. As árvores, os postes de eletricidade e outras infraestruturas aumentam o risco de exposição.	Elevado
Seca	As culturas nos quintais e nos terrenos periurbanos são mais frequentemente destruídas pelas inundações do que pela seca; os poços superficiais não secam, mas tornam-se salobros e contaminados pela água do mar e pelas latrinas durante os episódios de inundação.	Famílias que dependem da agricultura de subsistência; famílias que utilizam poços superficiais como principal fonte de água; crianças e idosos, que são os mais vulneráveis a doenças transmitidas pela água proveniente de poços contaminados.	Baixo

3a. Capacidades existentes e medidas de resiliência

Perigo	Capacidades existentes / medidas de resiliência	Lacunas/necessidades imperiosas
Inundações	Alertas por SMS do INGD; sirenes comunitárias; Comité Local de Gestão de Risco de Desastres (CLGRD) constituído por 18 voluntários por bairro, com equilíbrio de género, coordena a evacuação e as operações de busca e resgate; exercícios de preparação e mapeamento de rotas de evacuação; valas de drenagem construídas pela comunidade (algumas reforçadas com cimento); limpeza regular das valas de drenagem; pontes de tábuas de madeira e passagens improvisadas construídas pela comunidade e reforçadas com sacos de areia; utilização de pneus, pedras e entulho para criar passagens pedonais através de zonas inundadas; elevação do terreno com material de aterro para proteger as fundações; canais construídos e alargados pela comunidade; programa de revitalização do Comité AVSI/UNICEF; guia de resiliência comunitária da Associação FACE; edifícios escolares e estruturas de vários andares utilizados como abrigos de evacuação informais, etc.	Os abrigos de evacuação são insuficientes ou inexistentes em algumas zonas do bairro; o equipamento do CLGRD está desgastado ou em falta; os mapas da comunidade não conseguem acompanhar a rápida expansão dos assentamentos populacionais para as zonas pantanosas; a drenagem terciária é frequentemente bloqueada por resíduos sólidos, sendo urgente melhorar a recolha e reciclagem de resíduos; as válvulas de drenagem primárias são fechadas durante a

		maré alta, causando inundações por refluxo nas áreas periféricas; a proteção contra a violência de gênero nos abrigos é insuficiente; o município não dispõe de plano urbanístico detalhado ao nível do bairro para esta área.
Ondas de calor	Utilização das poucas zonas de sombra disponíveis, das paredes das escolas, de árvores isoladas e de estaleiros de construção para encontros comunitários e momentos de descanso.	Não existe uma resposta comunitária ou institucional organizada especificamente para o calor; não há programas de plantação de árvores ou de construção de infraestruturas de sombra; ausência quase total de espaços públicos cobertos para a concentração da comunidade; sensibilização limitada entre os residentes e as instituições

		relativamente ao risco crescente associado ao calor e às medidas de adaptação disponíveis; não existe monitorização da saúde relacionada com o calor nem um sistema de alerta precoce ao nível do bairro.
Tempestades	Avisos de alerta precoce por SMS do INGD e mobilização no bairro pelo CLGRD para ajudar os mais vulneráveis; abrigos de evacuação disponíveis na maior parte do bairro; utilização pela comunidade de sacos de areia, pedras e pneus para fixar os telhados de chapa de zinco antes das tempestades; evacuação para edifícios de vários andares e escolas; limpeza das estradas após a tempestade pela autarquia e pelo INGD para restabelecer o acesso; tendas temporárias do INGD disponibilizadas às famílias cujas casas foram destruídas; construção pela autarquia de novas habitações para as famílias deslocadas na sequência do ciclone Idai; o programa de reconstrução de habitações resilientes das Nações Unidas -Habitat/GREPOC/AICS - está a	Algumas famílias continuam em abrigos temporários decorridos anos desde o ciclone Idai, o processo de realojamento ainda está por concluir; as coberturas de chapas de zinco predominam nos três bairros, oferecendo uma resistência mínima ao vento — não são promovidos de forma sistemática materiais de cobertura mais resistentes ou normas a nível dos

	desenvolver e a testar normas de construção melhorada.	bairros; a lenta reposição do fornecimento de eletricidade e da rede de telemóvel após eventos de grande magnitude limita as comunicações; postes elétricos e árvores caídas bloqueiam as rotas de evacuação após a tempestade; a segurança contra a violência de género nos abrigos é insuficiente.
Seca	Os furos de água domésticos proporcionam, em geral, acesso a água durante todo o ano; é comum o armazenamento de água em galões; são utilizadas práticas básicas de tratamento de água quando a água do furo é salobra; as valas de irrigação cavadas pela comunidade permitem o cultivo durante todo o ano em quintais e parcelas periurbanas; o clima húmido e o lençol freático elevado reduzem a gravidade da seca.	A água dos poços torna-se salobra e fica contaminada durante e após as inundações, comprometendo a principal fonte de água na época seca; não existe nenhuma infraestrutura formal alternativa de tratamento ou distribuição de água

3b. Informações técnicas e locais adicionais sobre o assentamento

- Mapas dos limites dos bairros da Beira INGC/OCHA/HDX, 2019: <https://data.humdata.org/dataset/mozambique-admin-level-4-beira-and-dondo-neighbourhood-boundaries>
- Mapa de risco de inundações da Beira (.qgz), QGIS, risco de inundações ao nível do bairro
- JICA Mapas de perigo e risco de inundações, 3 cenários, rede de 30 m, 2022
- UNOSAT/REACH Avaliação de danos por satélite do bairro Alto da Manga, Ciclone Idai, 2019: <https://reliefweb.int/map/mozambique/mozambique-beira-city-alto-de-manga-neighbourhood-damage-assessment-26-march-2019>
- UNOSAT/REACH Avaliação por satélite dos danos causados em Mungassa, Ciclone Idai, 2019: <http://www.reachresourcecentre.info/mozambique/mozambique-cyclone-idai-beira-city-mungassa-neighbourhood-damage-assessment-26-march-2019>
- Comitês Locais de Gestão de Risco de Desastres (CLGRD) mapas participativos comunitários de redução do risco de desastres, zonas de inundação e percursos de evacuação por bairro, organizado pelo INGD Sofala
- PEU Plano de Estrutura Urbana da Cidade da Beira, 5 volumes, 2021
- Plano Municipal de Recuperação e Resiliência de Beira 2 volumes, 2019
- AIAS Avaliação de Impacto Ambiental, Reabilitação do Sistema de Drenagem de Águas Pluviais da Beira E2914 V3, 2014
- Plano de Mobilidade Urbana da Beira, em fase de elaboração desde 2021/2022; contacte o CMB para obter informações atualizadas
- Plano de Pormenor ainda não foi feito para o bairro
- ICLEI Africa, Viver com a Água, investigação com «Photovoice» 2025: <https://africa.iclei.org/living-with-water-stories-of-resilience-from-beiras-informal-settlements/>
- HelpAge International, Avaliação Rápida das Necessidades dos Idosos, Sofala, pós-Idai, 2019: <https://www.helpage.org/silo/files/rapid-needs-assessment-of-older-people-cyclone-idai-sofala-province.pdf>

4. Instituições de governação e comunitárias que apoiam a preparação e a resposta a desastres

Instituição / grupo	Função na preparação e resposta a desastres	Pontos fortes	Desafios / lacunas
Unidade de Gestão do Risco de Desastres do Conselho Municipal da Cidade da Beira -	Coordenação municipal da resposta a situações de emergência, planeamento de evacuações e articulação com o INGD e parceiros internacionais.	Ligação direta aos recursos municipais e às autoridades provinciais; supervisiona a implementação do Plano de Recuperação e Resiliência; Plano Diretor da Beira 2035.	Recursos e pessoal limitados; dependência parcial de doadores externos; planos ainda não traduzidos em ações ao nível dos bairros para as áreas informais.
Chefe do Posto Administrativo — PA Nº3 Inhamítua	Recebe alertas do município/INGD; coordena a resposta nos bairros abrangidos pelo posto; acolhe o CLGRD; mantém a relação com o Conselho Municipal e o INGD.	Autoridade formal com conhecimento local; elemento-chave no sistema de alerta precoce.	Capacidade limitada para a gestão de desastres ou para comunicar às instâncias superiores as lacunas locais em matéria de resiliência.
Secretário do Bairro	Representante municipal de primeira linha ao nível do bairro; transmite alertas de	Conhecimento profundo da realidade local; contacto direto com os residentes e	Representante nomeado pelo Governo, sem recursos específicos para a

	porta em porta; coordena com o CLGRD; supervisiona a evacuação e a comunicação de danos.	com os líderes tradicionais ou comunitários; primeiro ponto de contacto para toda a interação entre o município e a comunidade.	gestão de desastres nem coordenação ad hoc com o município em matéria de redução do risco de desastres; sobrecarregado durante eventos de grande dimensão.
Chefes de Quarteirão	Último elo do sistema de alerta precoce ao nível do quarteirão; notifica porta em porta; presta assistência às famílias vulneráveis durante a evacuação.	Conhecimento imediato da realidade local; beneficia da confiança dos vizinhos.	Voluntários sem recursos nem equipamento; geralmente ausentes em áreas periféricas informais e em rápida expansão.
Comité Local de Gestão de Risco de Desastres (CLGRD) / Grupo de voluntários	Lideram e coordenam a preparação e resposta da comunidade em caso de desastres; funções: monitorização de alertas precoces na rádio, comunicações comunitárias e	Equilíbrio de género; formados pelo INGD e pela AVSI/UNICEF; beneficiam de algum nível de confiança por parte da comunidade; equipas de primeira intervenção no terreno; voluntários motivados; bom	Equipamento desgastado ou em falta; alcance limitado em áreas em rápida expansão; os mapas da comunidade não conseguem acompanhar o crescimento do assentamento;

	divulgação de alertas, coordenação de evacuações, buscas e salvamento, gestão de abrigos, gestão de kits de emergência, avaliação de danos e necessidades; realizam exercícios de preparação; desobstruem sistemas de drenagem; mantêm os mapas de vulnerabilidade e de evacuação da comunidade.	conhecimento do bairro.	impossibilidade de estar presente em todas as zonas do bairro; por vezes, alvo de queixas por parte dos residentes.
INGD Instituto Nacional de Gestão do Risco de Desastres	Coordena a preparação e a resposta a desastres; emite alertas precoces por SMS; ministra formação aos CLGRD; distribui tendas de emergência e materiais de socorro após os desastres; estabelece a delegação de Beira.	Autoridade nacional com mandato legal; com experiência organizacional e bem estruturada; reforçou as suas capacidades após o ciclone Idai.	A delegação de Beira continua com um quadro de pessoal muito reduzido; depende de parceiros da sociedade civil para a distribuição nas zonas mais afastadas.

Centro de Saúde de Nhaconjo	Presta cuidados médicos de emergência; gere surtos de doenças relacionadas com inundações (cólera, malária, diarreia).	Situado no centro do Alto da Manga.	Risco de sobrelotação durante desastres; escassez de medicamentos durante a crises.
Escolas	Abrigo em caso de desastres; algumas armazenam medicamentos.	Fáceis de localizar pelos residentes durante as evacuações.	Nem sempre são oficialmente reconhecidas como centros de acolhimento; as suas normas de segurança ou higiene podem ser irregulares; riscos de violência de género em condições de sobrelotação.

5. Narrativas comunitárias sobre riscos: integração do valioso conhecimento local

Veja as histórias do Photovoice contadas pelos residentes:

<https://africa.iclei.org/living-with-water-stories-of-resilience-from-beiras-informal-settlements/>

- O ciclone Idai destruiu 80 % dos edifícios do bairro. A recuperação ainda não estava concluída quando o ciclone Eloise atingiu a região em janeiro de 2021.
- A água estagnada é uma realidade que se prolonga durante meses, e não apenas durante a época das chuvas: uma residente explicou que a sua «casa foi construída de forma precária, com chapas de zinco. Situa-se numa zona baixa e mal planeada, onde a água pode permanecer estagnada no quintal até dois meses. Os caminhos de acesso são estreitos e difíceis de percorrer».
- O entupimento do sistema de drenagem é um sinal de inundação iminente, conforme relatado por uma residente cuja «casa de blocos tem as placas danificadas devido à queda de árvores durante o ciclone Idai. O terreno fica abaixo do nível das valas. A rua está aberta e danificada, com grandes buracos que impedem a passagem de carros e de pessoas quando chove.»
- A drenagem construída pela comunidade é talvez a resposta coletiva mais comum: «A comunidade construiu uma vala de drenagem feita de blocos. Os residentes contribuíram coletivamente para a sua construção, em resposta às inundações frequentes.»
- Os telhados devem ser fixados para resistir às tempestades: «Esta casa situa-se numa zona baixa que recebe toda a água de escoamento proveniente de montante. O telhado é feito de chapas metálicas danificadas, tendo sido adicionado plástico como solução temporária devido à falta de materiais mais adequados.»

6. Detalhes temáticos adicionais

6.1 Acesso aos serviços e infraestruturas

Serviço	Nível de acesso	Condição	Notas
Água	Parcial	Carece de melhorias	3 446 ligações domésticas (FIPAG); poços utilizados em zonas sem abastecimento; a distância das condutas de água reduz a fiabilidade e a pressão; contaminação durante as cheias.
Saneamento	Muito limitado	Insatisfatória	Não existe rede de esgotos; predominam as latrinas de fossa; o transbordamento das latrinas durante as cheias acarreta risco de cólera; fecalismo a céu aberto em algumas zonas.
Eletricidade	Parcial	Insatisfatória	Cobertura desconhecida ao nível do bairro.
Gestão de resíduos	Muito limitado	Insatisfatória	Cerca de 25 % da cidade não dispõe de serviço de recolha de resíduos; existem contentores ocasionais para resíduos volumosos em locais centrais do bairro; os resíduos acumulam-se nos canais de drenagem, agravando as inundações; o potencial de compostagem

			de resíduos orgânicos não é aproveitado.
Estradas e acessos	Parcial	Insatisfatória	Trilhos de terra degradados, na sua maioria não pavimentados; algumas estradas secundárias niveladas; a drenagem obstruída agrava o estado das estradas; a manutenção é da responsabilidade do município, mas carece de financiamento.
Drenagem / águas pluviais	Muito limitado	Insatisfatória	Infraestrutura de drenagem formal limitada (ao longo das estradas pavimentadas), apesar de um sistema de captação de águas pluviais planeado (Sistema 5), concebido para drenar a área em direção ao Rio Púngwè — o qual nunca chegou a ser construído devido a restrições de financiamento e ao reassentamento; a drenagem é feita apenas à superfície, através de valas escavadas pela comunidade e pelo município; canais bloqueados por resíduos sólidos.

6.2 Principais meios de subsistência e economia

Fonte de subsistência	Meios de subsistência dentro ou fora da comunidade	Impactos durante uma inundação
Agricultura de pequena escala	Na comunidade (quintais e machambas nas proximidades).	Culturas inundadas, arrastadas pela água e destruídas; solo alagado; perda de segurança alimentar para as famílias de agricultores.
Venda informal	Na comunidade (muitas vezes à beira da estrada).	Perda de produtos e stock; destruição das bancas dos vendedores; redução do fluxo de clientes; as vendedoras são as mais afetadas, sem qualquer proteção social.
Trabalho formal	Fora da comunidade.	As inundações nas estradas impedem as deslocações diárias; perda de rendimentos durante períodos prolongados de inundações.
Serviços domésticos	Dentro e fora da comunidade.	Trabalho interrompido; equipamento danificado; trabalhos consideráveis de reparação e reconstrução; as mulheres são as mais afetadas.

7. Resposta a desastres

7.1 Sistemas de alerta precoce

Tipo de alerta	Organismo responsável	Canais de comunicação	Público-alvo
Aviso			
Alerta			
Ordem de evacuação			

7.2 Medidas de preparação em vigor

Atividade	Descrição	Grupo Comunitário Líder

7.3 Vias de acesso essenciais para o transporte

Nome da via de acesso	Situação em caso de inundação / risco	Percurso alternativo	Notas

7.4 Grupos vulneráveis

Área / Agregado familiar / Pessoa	Localização	Necessidades especiais/Apoio	Data de verificação

7.5 Tarefas prioritárias de recuperação após o desastre

a. Tarefas imediatas ou de curto prazo:

Tarefa	Principal Interveniente	Prazo

b. Tarefas de médio a longo prazo

Tarefa	Principal Interveniente	Prazo

7.6 Contactos principais

Cargo / função	Nome do contacto	Número de contacto	Notas
Responsável pela Gestão do Risco de Desastres, Conselho Municipal da Cidade da Beira	José Henrique Jaime	+258 84 841 7286	Coordena o trabalho do município com os CLGR, as operações locais do INGD, os serviços administrativos e os secretários de bairro
Chefe do Posto Administrativo (PA) Nº3 Inhamítua			Recebe os alertas da autarquia/INGD, coordena a resposta nos bairros abrangidos pelo posto, acolhe o CLGRD e os seus kits, e articula com a autarquia e com o INGD.
Secretário de Bairro do Alto da Manga			Representante estatal principal a nível do bairro, transmite os alertas para os níveis inferiores, coordena com o Coordenador do CLGRD e supervisiona a evacuação e a comunicação de danos no bairro
Chefes de Quarteirão			Ocupa a última posição na cadeia de alertas ao nível do quarteirão, notifica de porta em porta, presta assistência a famílias

			vulneráveis durante a evacuação, comunica os danos ao Secretário de Bairro
Coordenador e Vice Coordenador do CLGRD			Outras funções no CLGRD: -Coordenador -Vice-coordenador -Pessoa responsável do Kit -Membro ouvinte de Rádio/monitor - Membro de Comunicação -Membro de busca e resgate -Gestor do Abrigo -Gestor de Informação e Avaliação de Danos e Necessidades

8. Análise pós-evento e lições aprendidas

Idealmente, esta análise reflete as lições aprendidas por todos os grupos de partes interessadas, incluindo o Conselho Municipal, os residentes e voluntários da comunidade e outros intervenientes no assentamento em caso de ocorrência de um desastre.

Data do evento	Perigo	Principais sucessos	Desafios enfrentados	Medidas a tomar para melhorar
Março de 2019	Ciclone Idai			
Janeiro de 2021	Ciclone Eloise			

A cada época das chuvas	Inundações sazonais			
-------------------------	---------------------	--	--	--

9. Orientar futuras intervenções: ações prioritárias e áreas de investigação

Área prioritária	Área específica de ação /investigação	Interveniente principal	Possível(is) parceiro(s)	Cronologia	Estado
Resiliência das infraestruturas	Pavimentação e drenagem das vias centrais, incluindo valas à beira da estrada; Reparação de emergência e reforço de uma passagem subterrânea em risco de colapso na artéria principal do Alto da Manga (estrada ao longo da linha férrea a sul de Manga); Construção de canais de drenagem formais	CMB	Banco Mundial/AFD NUCA; AIAS		Em curso

Sistema de alerta precoce	Reparação e ampliação da rede de sirenes automáticas	CMB /INGD	CLGRD	Antes da próxima época das chuvas	
Preparação da comunidade	Renovação e revitalização do kit CLGRD	INGD		Antes da próxima época das chuvas	Em curso
Planeamento urbano	Planos de pormenor do Bairro Mapas de drenagem e mapeamento do risco de inundações ao nível do bairro	CMB			
Gestão de resíduos	Recolha integrada de resíduos				

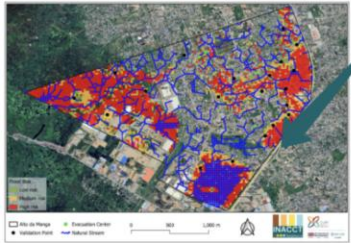
10. Informações adicionais

Alto da Manga - passagem subterrânea em colapso e mau estado

- As infraestruturas construídas, como as estradas pavimentadas em vias elevadas, provocam frequentemente a acumulação de água nas suas imediações. No Alto da Manga, as estradas pavimentadas e as passagens subterrâneas estão elevadas, mas são mal suportadas por sistemas de drenagem insuficientes e frequentemente entupidos, o que leva a inundações recorrentes e a um risco acrescido para as habitações circundantes.
- Um ponto particularmente alarmante é uma passagem subterrânea na estrada principal que conduz ao hospital nas proximidades. As obras de drenagem realizadas por baixo desta passagem formaram uma grande poça de água estagnada, cheia de resíduos, o que enfraqueceu significativamente a estrutura. A passagem de um camião pesado sobre a passagem subterrânea danificou-a ainda mais do que já estava, e aumentou o risco de colapso estrutural
- Os residentes referem que a passagem subterrânea corre agora um sério risco de ruir. Tal não só provocaria inundações e danos nas casas vizinhas, como também cortaria a entrada que permite a saída do bairro, bloqueando uma via fundamental para a evacuação e a resposta a emergências.
- Os residentes da zona afirmam que são obrigados a remover diariamente os resíduos sólidos para reduzir os riscos imediatos para as suas famílias. A água estagnada também favorece a proliferação de mosquitos, aumentando a exposição à malária e a outras doenças transmitidas através da água, afetando particularmente as crianças pequenas que vivem na zona.



4. Alto da Manga - collapsing and failing culvert



- Built infrastructure such as elevated paved roads often causes water to accumulate around them. In Alto da Manga, paved roads and culverts are elevated but poorly supported by insufficient and frequently clogged drainage systems, which leads to recurring flooding and increased risk for surrounding households.
- One particularly critical point is a culvert on the main road leading to the nearby hospital. Drainage works beneath it have formed a large, waste-filled stagnant water pool, which has significantly weakened the structure. A heavy truck previously fell onto the culvert, further damaging it and increasing the risk of structural failure.
- Residents report that the culvert is now at serious risk of collapse. This would not only flood and damage nearby homes but also cut off access in and out of the neighbourhood, blocking a key evacuation and emergency response route.
- Nearby residents say they are forced to remove solid waste daily to reduce immediate risks to their households. The stagnant water also promotes mosquito breeding, increasing exposure to malaria and other waterborne diseases, particularly affecting young children living in the area.



11. Atualizações do perfil de risco e resiliência:

Este perfil foi atualizado pela última vez por:

Nicolas Gate _____ (Nome) 6 de Maio de 2026 (Data) _____

(Assinado)

_____ (Nome) _____ (Data) _____

(Assinado)

_____ (Nome) _____ (Data) _____

(Assinado)

_____ (Nome) _____ (Data) _____

(Assinado)